



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Autopercepção da condição de saúde bucal e frequência de periodontite em pacientes com câncer em região de cabeça e pescoço

Caroline Reis Silva¹; Angela Guimaraes Martins²

1.Caroline Reis Silva, PROBIC/UEFS, ODONTOLOGIA, e-mail: carol3939.fsa@gmail.com

2.Angela Guimaraes Martins, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: agmartins@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Periodontite; Neoplasias de cabeça e pescoço; Saúde bucal.

INTRODUÇÃO

O câncer de cabeça e pescoço (CCP) compreende um conjunto de neoplasias malignas que acometem, principalmente, a cavidade oral, a orofaringe e a laringe, sendo a cavidade oral responsável por cerca de 40% dos casos (Silva, 2020; Brasil, 2020). No Brasil, estima-se a ocorrência de 15.100 novos casos anuais de câncer de cavidade oral no triênio 2023–2025, configurando-se entre os oito tipos mais incidentes (INCA, 2022).

As modalidades terapêuticas incluem cirurgia, radioterapia (RT), quimioterapia (QT) e imunoterapia, isoladas ou combinadas (Gois Santos, 2013). Apesar dos avanços, a RT ainda está associada a complicações bucais agudas e crônicas — como xerostomia, mucosite, trismo, osteorradionecrose, cárie de radiação e doença periodontal — que comprometem a qualidade de vida (Conceição, 2021). A QT pode potencializar tais agravos, influenciada por fatores individuais, como idade, estado nutricional e higiene bucal (Jesus et al., 2016).

A doença periodontal, de caráter multifatorial, apresenta-se agravada pela RT, tabagismo e condições sistêmicas como o diabetes (Socransky et al., 1998). A ausência de preparo odontológico prévio aumenta a prevalência de complicações, reforçando a importância da intervenção periodontal e da educação em saúde (Santos et al., 2017). Nesse cenário, a autopercepção da saúde bucal configura-se como recurso relevante para o monitoramento de doenças periodontais e para o direcionamento de estratégias preventivas e diagnósticas (Cyrino et al., 2011; Braga; Pereira, 2020), favorecendo ações integradas da equipe multiprofissional (Moreira, 2017; Dzebo, 2017).

Diante disso, este estudo, desenvolvido na Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) e nas Clínicas Odontológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), tem como objetivo avaliar o estado bucal de pacientes com CCP submetidos a terapias antineoplásicas, com ênfase na condição periodontal e na autopercepção, a fim de subsidiar protocolos de cuidado voltados à melhoria da qualidade de vida dessa população (Pedroso, 2022; Heredia, 2017).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O estudo está inserido no projeto “Manifestações Orais da Radioterapia em Cabeça e Pescoço”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP), sob parecer nº 2.190.651 e Resolução CONSEPE nº 135/2017, atendendo à Resolução 466/12 (BRASIL, 2012). A coleta de dados ocorreu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), nas clínicas odontológicas da UEFS e na UNACON. Os dados foram mantidos em sigilo, sendo a identificação utilizada apenas para atendimento odontológico quando necessário.

A pesquisa compreendeu duas etapas principais:

I – Aplicação de questionário:

Foi aplicado presencialmente em pacientes diagnosticados com câncer de cabeça e pescoço submetidos à terapia antineoplásica, em momentos pré e pós-tratamento. O instrumento contemplou 21 questões objetivas e subjetivas, avaliando autopercepção da saúde bucal, manifestações associadas ao tratamento e necessidade percebida de assistência odontológica. Os itens abrangeram aspectos como condição gengival, presença de cáries, qualidade da saliva, deglutição, presença de dor, dificuldade de abertura bucal, impacto funcional, emocional e social, além do histórico de avaliação odontológica antes do início do tratamento.

II – Avaliação clínica periodontal e manifestações orais:

A condição periodontal foi analisada por meio dos seguintes parâmetros:

Índice de placa: dicotômico de Ainamo & Bay (1974), avaliando seis sítios por dente.

Índice de sangramento sulcular: Mühlemann & Son (1991), também em seis sítios por dente, expresso em percentual de sangramento visível após 15 segundos da sondagem.

Profundidade de sondagem (PS): aferida com sonda milimetrada Carolina do Norte, em seis superfícies por dente.

Nível de inserção clínica (NIC): calculado pela soma da profundidade de sondagem e da recessão gengival.

Pacientes com manifestações orais que demandaram intervenção foram encaminhados às clínicas da UEFS, onde receberam assistência adequada. Todos foram orientados quanto aos cuidados preventivos e terapêuticos frente às alterações bucais decorrentes da radioterapia, com incentivo à higiene oral. Por razões éticas, indivíduos em condições gerais desfavoráveis não foram submetidos à avaliação clínica, mas continuaram recebendo orientações e puderam ser atendidos posteriormente nos serviços da UEFS ou encaminhados a outras unidades de saúde.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A amostra foi composta por 15 pacientes com câncer de cabeça e pescoço, sendo 75% do sexo masculino e 25% do feminino, com faixa etária mediana de 55 anos, em consonância com a literatura que aponta maior incidência da doença em homens e nesse grupo etário (Sung et al., 2021; Bray et al., 2024). Quanto ao sítio tumoral, a orofaringe e a cavidade oral representaram 40% cada, seguidas por laringe (6,7%) e outras regiões (13,3%), corroborando Brennan et al. (2023) e INCA (2022).

O tratamento mais frequente foi a associação radioterapia-quimioterapia (46,7%), seguida pela combinação das três modalidades terapêuticas ou apenas radioterapia (20%). Essa modalidade combinada está relacionada a maior toxicidade e impacto negativo na qualidade de vida (Véras, 2019), fato também observado na presente amostra, visto que 73,3% relataram piora da condição bucal após a radioterapia.

Na autopercepção de saúde bucal, antes do tratamento 53,3% consideraram sua condição boa, porém, após o tratamento, 46,7% passaram a classificá-la como ruim/péssima, 40% como regular e apenas 13,3% como boa. Os principais agravos relatados incluíram alterações gengivais (53%), cárie de radiação (60%), hipossalivação (46,7%) e presença de osso exposto (33%). Tais achados reforçam os efeitos adversos da radioterapia sobre os tecidos orais (Donato et al., 2019; Lee et al., 2021).

O preparo odontológico prévio foi realizado em 73,3% dos pacientes, contribuindo para minimizar complicações, em consonância com Oliveira et al. (2021), que ressaltam a relevância da adequação bucal antes da radioterapia. Entretanto, metade dos participantes relatou escovação inferior a três vezes ao dia e uso irregular do fio dental, o que se associa a elevados índices de placa visível, corroborando estudos que relacionam o câncer de cabeça e pescoço à higiene bucal deficiente (Chang et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que pacientes submetidos a tratamento oncológico, especialmente radioterápico na região de cabeça e pescoço, exigem atenção especial quanto ao acompanhamento da saúde bucal. No que se refere à autopercepção, a compreensão dos aspectos periodontais apresentou resultados relativamente positivos; contudo, permanece a necessidade de ampliar a conscientização da população sobre as principais complicações bucais e, sobretudo, reforçar medidas preventivas. Com relação ao preparo odontológico prévio, evidencia-se a relevância do mesmo para minimizar as repercussões bucais durante e após o tratamento oncológico. Ressalta-se, portanto, a importância não apenas de sua execução adequada, mas também do acompanhamento contínuo desses pacientes, visando à manutenção da saúde bucal e à melhoria da qualidade de vida, justificando a centralidade do cuidado odontológico em todas as etapas do tratamento oncológico.

REFERÊNCIAS

- BRAY, F. et al. Global cancer statistics 2022: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA Cancer J Clin.*, v. 74, n. 3, p. 229-263, mai./jun. 2024.
- BRENNAN, M. T. et al. Dental disease before radiotherapy in patients with head and neck cancer: Clinical Registry of Dental Outcomes in Head and Neck Cancer Patients. *The Journal of the American Dental Association*, v. 148, n. 12, p. 868–877, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA. ABC do Câncer - Abordagens Básicas para o Controle do Câncer. 6. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2020. 13, 15 p.

CHANG, C. C. et al. Oral hygiene and the overall survival of head and neck cancer patients. *Cancer Medicine*, v. 8, n. 4, p. 1854-1864, abr. 2019.

CONCEIÇÃO, T. C. et al. Acute Oral Manifestations in Patients Submitted to Radiotherapy in the Head and Neck Region: Literature Narrative Review. *Journal of Health Sciences*, v. 23, n. 2, p. 92–98, 2021.

CYRINO, R. M.; COTA, L. O. M.; LAGES, E. J. P.; LAGES, E. M. B.; COSTA, F. O. Evaluation of self-reported measures for prediction of periodontitis in a sample of Brazilians. *Journal of Periodontology*, v. 82, n. 12, p. 1693-1704, 2011.

DZEBO, S.; MAHMUTOVIC, J.; ERKOCEVIC, H. Qualidade de vida de pacientes com câncer de cavidade oral. *Mater Sociomed.*, v. 29, n. 1, p. 30–34, 2017. doi: 10.5455/msm.2017.29.30-34.

DONATO, E. S. F. et al. Cárie de radiação: efeitos da radioterapia na estrutura dentária. *Revista Cubana de Estomatología*, v. 56, n. 1, p. 86-92, 2019.

HEREDIA, G. L. et al. Oral manifestations due to radiotherapy in geriatric patients with head and neck cancer. *Revista Cubana de Estomatología*, v. 54, n. 4, p. 1–11, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Ministério da Saúde. Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2022.

JESUS, L. G. et al. Repercussões orais de drogas antineoplásicas: uma revisão de literatura. *RFO*, v. 21, n. 1, p. 130–135, 2016.

LEE, H. J. et al. The effect of comprehensive oral care program on oral health and quality of life in patients undergoing radiotherapy for head and neck cancer: A quasi-experimental case-control study. *Medicine (Baltimore)*, v. 100, n. 16, e25540, abr. 2021.

MOREIRA, M. E. C. C.; DE MORAES, M. S. Autopercepção da saúde bucal e ciência dos fatores de risco para câncer oral em idosos. *Arq. Ciênc. Saúde*, v. 24, n. 3, p. 14–18, 2017.

OLIVEIRA, V. C. B. et al. Acompanhamento odontológico ao paciente com câncer de cabeça e pescoço: um relato de extensão. *EntreAções*, v. 1, n. 2, p. 51-52, fev. 2021.

PEDROSO, C. M. et al. Over 300 Radiation Caries Papers: Reflections From the Rearview Mirror. *Frontiers in Oral Health*, v. 3, 2022.

SILVA, F. A. et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço em um centro oncológico no sul do Brasil. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, n. 1, 2020.

SUNG, H. et al. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 71, n. 3, p. 209-249, 2021.

VÉRAS, I. D. et al. Alterações orais e ingestão alimentar em pacientes com câncer de cabeça e pescoço em tratamento antineoplásico. *Diversitas Journal*, v. 4, n. 2, p. 566-579, 2019.